

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0151/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 07/06/2025

Príncipe herdeiro saudita elogia sucesso do Hajj



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman elogiou ontem o sucesso da temporada do Hajj deste ano, creditando-o ao compromisso contínuo do Reino em servir as Duas Mesquitas Sagradas e os peregrinos que as visitam.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman elogiou ontem o sucesso da temporada do Hajj deste ano, creditando-o ao compromisso do Reino em servir as Duas Mesquitas Sagradas e os peregrinos que as visitam. "O sucesso contínuo que testemunhamos hoje em servir os Convidados de Deus é o resultado dos esforços de nosso abençoado país em servir as Duas Mesquitas Sagradas, os locais sagrados e seus visitantes", disse o Príncipe herdeiro. "Continuaremos a exercer todos os esforços para proporcionar conforto aos Convidados de Deus." Seus comentários foram feitos durante uma recepção realizada na Corte Real no Palácio Mina, onde recebeu simpatizantes do Eid Al-Adha em nome do Rei Salman.

A reunião incluiu Príncipes seniores, o Grande Mufti do Reino, funcionários de alto escalão, comandantes militares envolvidos na operação do Hajj e convidados de países do Conselho de Cooperação do Golfo. O Príncipe herdeiro também elogiou a dedicação dos funcionários do governo e voluntários em todos os sectores por seu papel em permitir que os peregrinos completem seus rituais do Hajj com segurança e paz. **Fonte-Arab News**.

Príncipe herdeiro saudita fala com presidentes turco e dos Emirados para marcar o Eid Al-Adha



O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman falou ao telefone na passada quinta-feira com o Presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, e o Presidente dos Emirados, Mohamed bin Zayed Al-Nahyan.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman conversou por telefone na passsada quinta-feira com o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, e o presidente dos Emirados, Mohamed bin Zayed Al-Nahyan.

O presidente Erdogan iniciou o apelo elogiando o Reino pela organização bem-sucedida da temporada do Hajj deste ano e pelas medidas eficazes tomadas para garantir a segurança dos peregrinos e estendeu as saudações do Eid Al-Adha ao Príncipe herdeiro, que por sua vez transmitiu os seus parabéns na ocasião ao Presidente Erdogan.

Durante sua ligação com o Sheikh Mohamed, o Príncipe Mohammed retribuiu seus parabéns ao Eid, enquanto pedia a Deus que o devolvesse aos dois países e povos irmãos, bem como à nação islâmica, com bênçãos e bondade. **Fonte-Reuters**.

Príncipe herdeiro saudita se encontra com primeiro-ministro paquistanês em Mina



O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman se reuniu com o Primeiro-ministro do Paquistão, Muhammad Shehbaz Sharif, no Palácio Mina.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman se reuniu com o Primeiro-ministro do Paquistão, Muhammad Shehbaz Sharif, na passada quinta-feira no Palácio Mina. Os dois líderes trocaram saudações de Eid Al-Adha e discutiram os laços de longa data entre o Reino da Arábia Saudita e o Paquistão, com foco no fortalecimento da cooperação bilateral em vários sectores.

Eles também revisaram os desenvolvimentos regionais e os esforços que estão sendo feitos para aumentar a segurança e a estabilidade. A recepção contou com a presença de vários altos funcionários sauditas, incluindo o Príncipe Saud bin Mishal bin Abdulaziz, vice-governador da região de Meca; Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Nayef, Ministro do Interior; o Príncipe Khalid bin Salman, ministro da Defesa; e o Príncipe Faisal bin Farhan, ministro das Relações Exteriores.

Também estiveram presentes Adel Al-Jubeir, Ministro de Estado das Relações Exteriores e Enviado do Clima; o ministro da Informação, Salman bin Yousef Al-Dosari; o chefe da Inteligência Geral, Khalid bin Ali Al-Humaidan; e o embaixador saudita no Paquistão, Nawaf bin Saeed Al-Maliki.

Do lado paquistanês, o vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores, senador Muhammad Ishaq Dar, participou na reunião junto com o marechal de campo Hafiz Syed Asim, chefe do Estado-Maior do Exército e embaixador no Reino da Arábia Saudita, Ahmed Farooq. **Fonte-Arab News**.

Ministro dos Transportes do Reino saudita visita serviço de transporte do Hajj para peregrinos

Enquanto os rituais do Hajj continuam a ocorrer nos locais sagrados de Meca, o ministro dos Transportes do Reino da Arábia Saudita visitou ontem a noite o serviço de ônibus usado para transportar peregrinos de Mina para a Grande Mesquita de Meca. O ministro dos Serviços de Transporte e Logística, Saleh Al-Jasser, inspecionou a estação de transporte a oeste do complexo Jamarat, enquanto os peregrinos tentam completar o Tawaf Al-Ifadah dentro da mesquita sagrada em Meca. Os serviços usam uma faixa dedicada para transportar cerca de 20.000 passageiros por hora em 100 ônibus na curta viagem de 20 minutos para o norte até a Grande Mesquita. A visita do ministro faz parte dos esforços do Reino da Arábia Saudita para garantir a qualidade dos serviços prestados aos peregrinos. Mais de 1,6 milhão de peregrinos estão participando do Hajj deste ano, que é um evento anual e um pilar fundamental do Islão. **Fonte-Arab News**.

Governador de Medina destaca serviços do Hajj



O Príncipe Salman bin Sultan recebe simpatizantes celebrando o Eid Al-Adha em Medina.

O governador de Medina, Príncipe Salman bin Sultan, recebeu simpatizantes celebrando o Eid Al-Adha e reafirmou a dedicação do Reino em servir os peregrinos e manter as Duas Mesquitas Sagradas.

Durante a recepção, o governador ressaltou o compromisso do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman em garantir cuidados excepcionais aos peregrinos que visitam os locais mais sagrados do Islão.

A cerimônia atraiu uma reunião diversificada, incluindo clérigos seniores, ministros do governo, chefes tribais, autoridades locais e cidadãos, que vieram transmitir seus melhores votos ao Príncipe.

O governador elogiou as instalações e serviços prestados aos peregrinos que realizam o Hajj e elogiou os esforços das autoridades competentes. **Fonte-Arab News**.

Porto de NEOM do Reino da Arábia Saudita instala primeiros guindastes automatizados e tem como meta o lançamento em 2026



A NEOM tem como objectivo posicionar seu porto como um centro logístico global conectando Ásia, Europa e África.

O gigaprojecto NEOM de US$ 500 bilhões do Reino da Arábia Saudita instalou os primeiros guindastes totalmente automatizados e controlados remotamente do Reino em seu porto do Mar Vermelho, à medida que avança com os planos de iniciar as operações em 2026.

A entrega de guindastes de pórtico de última geração ship-to-shore e eléctricos com pneus de borracha é um marco importante no desenvolvimento do Terminal 1, que acomodará os maiores navios porta-contentores do mundo. A NEOM tem como objectivo posicionar a instalação como um centro logístico global conectando Ásia, Europa e África.

A instalação apoia a Visão Saudita 2030 do Reino da Arábia Saudita, contribuindo para a diversificação econômica por meio de capacidades comerciais, logísticas e industriais aprimoradas. À medida que as cadeias de suprimentos globais mudam em direcção à resiliência e eficiência, a localização estratégica da NEOM no Mar Vermelho a posiciona como um elo vital entre a Ásia, a Europa e a África.

Sean Kelly, director administrativo do Porto de NEOM, disse: "A chegada de nossos primeiros guindastes automatizados é um marco tangível à medida que lançamos as bases para um porto avançado e pronto para o futuro". Ele acrescentou: "Não estamos apenas acelerando o crescimento industrial no noroeste do Reino da Arábia Saudita, mas também estabelecendo uma nova

referência de desempenho, eficiência, inovação e estabelecendo uma porta de entrada comercial vital para o Reino e a região além". Os novos guindastes permitirão operações de alta eficiência, permitindo o controle remoto a partir de estações de trabalho ergonômicas. **Fonte-Arab News**.

Convidados do Hajj elogiam a dedicação do Reino saudita ao Islão e aos muçulmanos



Os convidados do Programa Guardião das Duas Mesquitas Sagradas para o Hajj e a Umrah elogiaram a dedicação inabalável do Reino da Arábia Saudita ao Islão e aos muçulmanos.

Os convidados do Programa do Guardião das Duas Mesquitas Sagradas para o Hajj e a Umrah elogiaram a dedicação inabalável do Reino da Arábia Saudita ao Islão e aos muçulmanos. Implementado pelo Ministério de Assuntos Islâmicos, o convite do programa a diversas comunidades destaca o compromisso do Reino em permitir que mais muçulmanos realizem o Hajj com facilidade e tranquilidade. Peregrinos do Bangladesh e Sri Lanka disseram que o programa teve um impacto humanitário significativo e reflectiu o alcance global do Reino.

Eles elogiaram o rápido desenvolvimento da infraestrutura do Reino da Arábia Saudita, particularmente em Meca e Medina, que aumentou substancialmente a capacidade de peregrinos. Os convidados elogiaram os serviços excepcionais, a organização meticulosa e a infraestrutura de alta qualidade em Mina, Arafat e Muzdalifah. Este ano, o programa está recebendo 2.443 peregrinos de 100 países, reafirmando o legado de serviço do Reino da Arábia Saudita à comunidade muçulmana global. **Fonte-Arab News**.

Autoridades do Reino saudita reprimem entrada ilegal no Hajj

As Forças de Segurança do Hajj nas entradas de Meca prenderam 18 residentes e 31 cidadãos por transportar 197 indivíduos sem permissão do Hajj. O Ministério do Interior emitiu decisões administrativas por meio de comitês sazonais contra

os transportadores, seus cúmplices e os peregrinos não autorizados. As penalidades incluem prisão, multas de até SR100.000 (US$ 26.600), menção pública de infractores, deportação de residentes e proibição de reentrada de 10 anos após a sentença.

O ministério também pediu o confisco dos veículos usados no transporte não autorizado e multas de até SR20.000 para aqueles que tentarem o Hajj sem permissão. Em um incidente separado, as forças de segurança prenderam 119 expatriados com vistos de visita por violarem os regulamentos do Hajj ao tentarem entrar em Meca por uma rota terrestre no deserto. Todos os indivíduos envolvidos foram encaminhados às autoridades competentes para acção legal.

As autoridades também prenderam um residente indonésio por transportar 24 residentes e 23 expatriados com vistos de visita, tentando entrarem em Meca sem permissão. Todos foram encaminhados à autoridade competente. Anteriormente, o ministério pediu total conformidade com os regulamentos do Hajj para garantir a segurança dos peregrinos e lembrou ao público que é proibido entrar em Meca sem uma permissão do Hajj de 29 de abril a 10 de junho. **Fonte-Arab News**.

Peregrinos do Hajj aconselhados a limitar a exposição ao sol do meio-dia



Directrizes foram emitidas para proteger os peregrinos e garantir sua segurança durante o Hajj.

O Ministério da Saúde aconselhou os peregrinos a evitar a luz solar directa entre 10h e 16h - quando as temperaturas nos locais sagrados estão mais altas - para ajudar a evitar a exaustão pelo calor e a insolação. Também foi enfatizada a importância de seguir medidas preventivas, como usar guarda-chuvas, beber muita água e cumprir as instruções das autoridades.

As directrizes foram emitidas para proteger os peregrinos e garantir sua segurança durante o Hajj. Até agora, o ministério relatou uma redução de 90% no número de casos de exaustão pelo calor em relação à última temporada.

A melhoria está alinhada com os objectivos do Programa de Transformação do Sector de Saúde e do Programa de Experiência do Peregrino, ambos parte da Visão Saudita 2030, que visam garantir uma experiência mais segura no Hajj. **Fonte-Arab News**.

Avó abre processo de crimes de guerra em Paris por assassinatos em Gaza



Um homem se despede dos corpos das vítimas mortas durante o bombardeio israelense durante a noite deitado no chão do necrotério do hospital al-Shifa na Cidade de Gaza em 4 de junho de 2025.

A avó de duas crianças de nacionalidade francesa mortas em um ataque israelense em Gaza entrou com uma queixa legal em Paris, acusando Israel de "genocídio" e "assassinato", disse ontem seu advogado.

Jacqueline Rivault apresentou sua queixa à secção de "crimes contra a humanidade" do Tribunal de Paris, disse o advogado Arie Alimi. Rivault espera que o facto de os filhos de sua filha, de seis e nove anos, serem cidadãos franceses signifique que o judiciário do país decidirá que tem jurisdição para designar um magistrado para investigar as alegações.

Grupos de direitos humanos, advogados e alguns historiadores israelenses descreveram a guerra de Gaza como "genocídio". A denúncia afirma que "dois mísseis F16 disparados pelo exército israelense" mataram Janna, de seis anos, e Abderrahim Abudaher, de nove, no norte de Gaza em 24 de outubro de 2023. Eles e sua família buscaram refúgio em outra casa "entre Faluja e Beit Lahia" depois de deixar a sua dois dias antes devido ao forte bombardeio, afirmou o documento de 48 páginas. Um míssil entrou "pelo telhado e o segundo directamente na sala onde a família estava", disse. Abderrahim morreu instantaneamente, enquanto sua irmã Janna morreu pouco depois de ser levada ao hospital.
A denúncia argumenta que a alegação de "genocídio" é baseada no facto de o ataque aéreo ser parte de um projecto israelense maior para "eliminar a população palestina e submetê-la a condições de vida de natureza a implicar a destruição de

seu grupo". Embora formalmente contra partes não identificadas, a queixa visa explicitamente o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, o governo israelense e os militares. **Fonte-Arab News.**

Iraque liberta engenheiros australiano e egípcio após quatro anos, mas mantém proibição de viagens



A polícia iraquiana monta guarda em Bagdá.

O Iraque libertou um engenheiro mecânico australiano e seu colega egípcio que foram detidos por mais de quatro anos por causa de uma disputa com o banco central, disseram ontem autoridades, embora os dois continuem impedidos de deixar o país.

Robert Pether e Khalid Radwan trabalhavam para uma empresa de engenharia contratada para supervisionar a construção da nova sede do banco em Bagdá, de acordo com um relatório das Nações Unidas, quando foram presos em abril de 2021. Um relatório de um grupo de trabalho do Conselho de Direitos Humanos da ONU disse que as prisões resultaram de uma disputa contratual sobre "suposta falha na execução de certos pagamentos".

Ambos os homens foram condenados a cinco anos de prisão e multados em US $ 12 milhões, disse o grupo de trabalho. Um oficial de segurança, falando sob condição de anonimato, disse à AFP que Pether, de 50 anos, foi libertado "devido à sua saúde debilitada". A imprensa australiana informou anteriormente que a família suspeitava que Pether havia desenvolvido câncer de pulmão na prisão e que ele havia sido submetido a uma cirurgia para câncer de pele. Um segundo funcionário iraquiano confirmou a libertação de Radwan, acrescentando que ele não tinha permissão para deixar o país até que uma "decisão final" fosse tomada sobre seu caso.

A emissora australiana ABC citou a ministra das Relações Exteriores do país, Penny Wong, saudando a libertação e dizendo que o governo australiano levantou

a questão com as autoridades iraquianas mais de 200 vezes. Simon Harris, ministro das Relações Exteriores da Irlanda, onde mora a família de Pether, postou no X: "Esta noite, fui informado da libertação sob fiança de Robert Pether, cuja prisão no Iraque tem sido um caso de grande preocupação. "Esta é uma notícia muito bem-vinda no que tem sido uma longa e angustiante saga para a esposa de Robert, três filhos e sua família e amigos em geral." **Fonte-Reuters.**

Líder sírio faz primeira visita ao berço da revolta no país



O presidente interino da Síria, Ahmed al-Sharaa, visitou ontem a cidade de Daraa, no sul do país, berço da revolta do país, pela primeira vez desde a deposição do governante de longa data Bashar al-Assad há quase seis meses.

O presidente interino da República Árabe da Síria, Ahmed Al-Sharaa, visitou ontem a cidade de Daraa, no sul do país, berço da revolta do país, pela primeira vez desde que derrubou o governante de longa data Bashar Assad há quase seis meses. Imagens mostrando uma multidão aplaudindo Sharaa, foram vistas acenando e apertando as mãos das pessoas durante a visita, que ocorreu no feriado muçulmano de Eid Al-Adha.

Sharaa e o ministro do Interior, Anas Khattab, visitaram a histórica mesquita Omari de Daraa durante a viagem, disse a presidência em um comunicado, divulgando imagens da visita mostrando o líder entre a multidão e se reuniu com autoridades civis e militares locais, bem como com uma delegação da minoria cristã. O governador da província, Anwar Al-Zoabi, disse em um comunicado que a visita foi "um marco importante no curso da recuperação nacional". **Fonte-Reuters**.

'Sem Eid' para residentes da Cisjordânia que perderam filhos em ataques israelenses

Abeer Ghazzawi teve pouco tempo para visitar os túmulos de seus dois filhos para o Eid Al-Adha antes que soldados israelenses esvaziassem o cemitério perto do campo de refugiados na cidade ocupada de Jenin, na Cisjordânia. O exército israelense realizou uma operação de meses no campo, que forçou Ghazzawi, junto com milhares de outros moradores, a deixar sua casa. Para Ghazzawi, os poucos minutos preciosos que ela passou nos túmulos de seus filhos ainda pareciam uma pequena vitória. "No último Eid - Eid Al-Fitr, celebrando o fim do Ramadão em março - eles nos invadiram. Eles até atiraram em nós. Mas neste Eid, não houve tiroteio, apenas que eles nos expulsaram do cemitério duas vezes", disse o homem de 48 anos. "Pudemos visitar nossa terra, limpar os túmulos e derramar água de rosas e colônia sobre eles", acrescentou. Como parte das celebrações do Eid, as famílias tradicionalmente visitam os túmulos de seus entes queridos. No cemitério do campo de Jenin, mulheres e homens trouxeram flores para seus parentes falecidos, e muitos se sentaram ao lado dos túmulos de seus entes queridos enquanto se lembravam dos mortos, limpando ervas daninhas e poeira. **Fonte-AFP**.

Trens e negociações: a via dupla da Turquia na guerra da Ucrânia



DR. SINEM CENGIZ

Junho 06, 2025



Autoridades turcas, russas e ucranianas em Istambul esta semana.

Desde o início da invasão em grande escala da Ucrânia pela Rússia em 2022, o espaço aéreo da Ucrânia foi fechado e suas estradas não são seguras para viagens. Assim, os trens se tornaram o principal meio de acesso. Nos últimos três anos,

vários líderes estrangeiros que queriam mostrar sua solidariedade com a Ucrânia pegaram trens para se encontrarem com o presidente Volodymyr Zelensky na capital Kieve.

A viagem noturna de trem de 10 horas que os leva do sudeste da Polônia a Kieve passou a ser conhecida como "diplomacia de ferro" e actua como um símbolo de compromisso. Normalmente, o horário e a rota exata dessas viagens de trem são mantidos em sigilo e duas rotas alternativas são sempre preparadas - uma para o trem real e outra para um "trem fantasma" para mitigar o risco de um ataque. Esta foi uma precaução

particularmente usada durante a viagem do então presidente dos EUA, Joe Biden, no ano passado.

Entre as últimas autoridades a embarcar nesta viagem simbólica estava o ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, que estava acompanhado por uma delegação de jornalistas. A imprensa turca se tornou a primeira a ter acesso ao trem, que era fortemente vigiado, com pessoal de segurança a bordo e ao longo da rota. Normalmente, durante essas viagens, as cortinas permanecem fechadas para minimizar a visibilidade dos drones russos. No entanto, as cortinas foram deixadas abertas durante a jornada de Fidan - sinalizando o peso da Turquia na guerra e as mudanças nas condições no terreno.

Essa diplomacia de ferro é mais do que apenas levar líderes mundiais da Polônia à Ucrânia por ferrovia, é fundamental para manter o apoio internacional à Ucrânia. Cada viagem demonstra que, apesar da guerra, a Ucrânia continua conectada ao mundo. É também uma plataforma essencial para promover a diplomacia e manter a atenção global na guerra. A diplomacia de ferro foi uma das maneiras pelas quais Ancara buscou mostrar sua solidariedade com a Ucrânia em tempos difíceis. Para a Turquia, esses esforços diplomáticos reflectem uma estratégia mais ampla.

Desde o início da guerra, Ancara se posicionou cuidadosamente como um actor capaz de se envolver tanto com Zelensky quanto com o presidente russo, Vladimir Putin. Entre suas últimas tentativas de encontrar uma solução diplomática para a guerra está o chamado processo de Istambul, que visa reunir os dois lados para negociações de paz.

Duas rodadas de negociações foram realizadas no âmbito do processo de Istambul, em maio e junho. A reunião do mês passado, que coincidiu com uma visita do presidente dos EUA, Donald Trump, ao Golfo, não resultou em um cessar-fogo, mas chegou a um acordo sobre uma troca de prisioneiros. A ronda mais recente da passada segunda-feira, presidida por Fidan e pelo establishment de segurança da Turquia, também não conseguiu garantir um cessar-fogo. No

entanto, Fidan observou um "tom mais optimista" quando as negociações foram retomadas.

A falta de progresso tangível provavelmente se deve à natureza complexa da guerra e à falta de vontade suficiente dos dois lados. A partir do processo de Istambul, o objectivo mais amplo da Turquia é convocar uma cúpula de alto nível entre o presidente Recep Tayyip Erdogan, Zelensky e Putin - uma cúpula que poderia ser um potencial ponto de virada na guerra.

Com o processo de Istambul, a Turquia conseguiu reunir as duas partes e agora pretende se tornar o principal actor, criando um espaço diplomático além da estrutura tradicional EUA-Rússia. Aqui, o papel de Ancara desafia a categorização fácil. Enquanto alguns o rotulam de mediador ou negociador, Turquia actua com mais precisão como um facilitador. Enquanto um mediador, que entra no processo para auxiliar as partes em busca de uma solução, não está familiarizado com o sistema ou situação conflitante, o facilitador faz parte do sistema onde as guerras surgiram.

A Turquia faz parte do cenário geopolítico impactado pela guerra - que é a região do Mar Negro. Esta região, historicamente vital para a segurança e os interesses estratégicos da Turquia, tornou-se ainda mais crítica em meio à actual rivalidade entre o Ocidente e a Rússia. Essa proximidade dá a Ancara o incentivo e a alavancagem para permanecer engajada. A motivação da Turquia também decorre de seu desejo de expandir sua influência no cenário internacional, salvaguardar a estabilidade regional e conquistar um papel para si mesma no acordo do pós-guerra.

Até agora, todos os esforços para levar a Rússia e a Ucrânia a uma paz negociada falharam. No entanto, permanece um vislumbre de esperança para um avanço diplomático que possa finalmente acabar com a guerra. É por isso que tanto os EUA quanto a UE depositaram suas esperanças na Turquia, enquanto Ancara, por sua vez, depende fortemente de suas relações cuidadosamente administradas com Moscovo e Kieve.

Embora o Ocidente muitas vezes tenha se sentido desconfortável com os laços estreitos da Turquia com a Rússia, agora há um reconhecimento crescente - tanto em Washington quanto nas capitais europeias - do valor de ter um parceiro que possa manter linhas abertas de comunicação com o Kremlin. Essa mudança é evidente na abordagem cautelosa de Trump para evitar problemas com a Turquia e na crescente ênfase da UE no papel de Ancara em garantir a segurança regional e actuar como uma ponte diplomática entre o Oriente e o Ocidente. Apesar de seu apoio vocal às aspirações da Ucrânia à OTAN e seu alinhamento com as instituições ocidentais, a Turquia compartimentou com sucesso seu relacionamento com a Rússia.

A Turquia conta com duas características principais de um facilitador para alcançar o sucesso: confiança e persuasão. A contínua construção de confiança de Ancara com Moscovo e Kieve a torna especialmente adequada para o papel de facilitador em potencial, enquanto seu estilo de diplomacia pessoal desempenha um papel significativo em sua capacidade de persuasão.

Se a Turquia conseguir garantir um avanço por meio do processo de Istambul, isso seria um divisor de águas não apenas para Ancara, mas também para a Europa e a Rússia. Tal resultado também confirmaria as palavras do veterano embaixador turco Ertugrul Apakan: "O sucesso às vezes só pode ser alcançado depois de muitas tentativas fracassadas ... Não existe uma receita única para uma mediação bem-sucedida, assim como nenhum conflito é igual a outro.

A Dra. Sinem Cengiz , é um analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**